

Proposta de parecer da Ordem dos Engenheiros relativo ao ciclo de estudos de Mestrado em Engenharia Agronómica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

A Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior solicitou à Ordem dos Engenheiros um parecer sobre o pedido de acreditação do curso de Mestrado em Engenharia Agronómica da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

A proposta de curso está fundamentada, os conteúdos programáticos estão de acordo com as Unidades Curriculares propostas e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro dispõe, nesta área de conhecimento, de um corpo docente qualificado.

Considerando a documentação apresentada, e no quadro das preocupações da Ordem relativamente ao exercício profissional dos engenheiros, permitimo-nos no entanto chamar a atenção para os seguintes aspectos menos positivos:

Título do curso:

O título do curso não parece inteiramente adequado. As condições de ingresso não garantem que os candidatos possuam formação de base em Engenharia, adquirida ao nível do 1º ciclo.

Organização do curso e conteúdos programáticos:

Áreas científicas:

Não parece adequado a um 2º ciclo em Engenharia que a área científica de ciências de engenharia corresponda apenas a 4 ECTS, optativos (o que na prática significa que os alunos podem fazer um Mestrado em Engenharia sem terem obtido qualquer crédito na área científica de Ciências da Engenharia).

Objetivos Gerais do ciclo de estudos:

O plano de estudos deste Mestrado não parece coadunar-se com os objetivos gerais expressos para o ciclo de estudos que passamos a transcrever:

- "a) Conferir aos graduados capacidade técnica e científica na resolução inovadora de problemas e conceber modelos nas áreas agronómica, agro-ambiental e agro-industrial;*
- b) Conferir aos graduados competência na execução de funções empresariais em domínios agronómicos e agro-industriais,*

nomeadamente a gestão técnico-económica de explorações e consultoria e nas várias vertentes da atividade agrícola, tanto do ponto de vista produtivo como ambiental;

c) Conferir aos graduados competência para elaboração e execução de projectos e estudos inovadores nas áreas agronómica, agro-ambiental e agro-industrial;

..."

Nomeadamente, não se percebe como os graduados deste ciclo de estudos obterão competências para a concepção de modelos e elaboração de projetos, enquanto Engenheiros, porque não há nenhuma Unidade Curricular que aborde a modelação, enquanto ferramenta essencial à formação em Engenharia, e a elaboração de projetos apenas é abordada numa UC (Projecto de Instalações Agro-Industriais), que não os habilitará, necessariamente, a elaborar projetos nas áreas agronómica e agro-ambiental.

Quanto à competência para a gestão económica das explorações, normalmente uma competência na formação de Engenheiros Agrónomos, não nos parece que a mesma possa ser assegurada apenas com uma UC de Mercados e Políticas Agrícolas. Dada a abrangência das formações que podem aceder a este ciclo de estudos, algumas das quais não oferecem qualquer formação nas áreas de economia ou gestão, dificilmente a UC em causa habilitará os graduados para a gestão económica de explorações.

Condições de acesso:

Como referido antes, as condições de acesso são demasiado abrangentes, podendo os candidatos a admitir ter diferentes proveniências em termos de formação de base, facto que pode colocar desde logo problemas na admissão dos candidatos à Ordem dos Engenheiros.

Inserção profissional:

O Guião para Auto-avaliação apresentado afirma "... que não há grande dificuldade na obtenção de emprego, sendo a direção de curso contactada com frequência a pedir referências de alunos por eventuais unidades empregadoras. Um número significativo de ex-alunos tem capacidade empresarial, criando e desenvolvendo a sua própria atividade".

No que respeita à empregabilidade (ponto 7.1.4.) constata-se que 50% dos graduados obtiveram emprego em sectores de atividade

relacionados com a área do ciclo de estudos, enquanto os restantes 50% obtiveram emprego em sectores de atividade não relacionados com a área do ciclo de estudos, tendo todos obtido emprego até um ano depois de concluído o ciclo de estudos. Assim, do ponto de vista da Ordem dos Engenheiros e não obstante as oportunidades mencionadas na análise SWOT, nomeadamente forte interligação entre a instituição (UTAD) e o tecido empresarial, seria importante que nesta análise houvesse referência a estes 50% que não trabalham em sectores de atividade relacionados com o ciclo de estudos, os quais fazem temer não ser a empregabilidade do mesmo tão fácil como a primeira afirmação parece fazer crer.

CONCLUSÃO

Da análise da informação fornecida pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, é nossa opinião que o ciclo em apreço só reunirá condições para ser acreditado como curso de engenharia desde que sejam introduzidas as seguintes alterações essenciais:

- Alterar as condições de ingresso, passando a exigir um 1º ciclo em Engenharia;
- Introduzir Unidades Curriculares nas áreas da Modelação e Elaboração de Projetos.

Cumpridos estes dois requisitos, recomenda-se o reforço da área científica de Ciências Humanas e Sociais com a oferta de mais unidades curriculares que habilitem os graduados para a gestão económica de explorações agrícolas.

A Comissão de Apreciação

Maria de Belém Costa Freitas
(Prof. Associada da Univ. do Algarve)

Raul Fernandes Jorge
(Prof. Associado aposentado do ISA)